FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DONA FRANCISCA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

07/2023

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

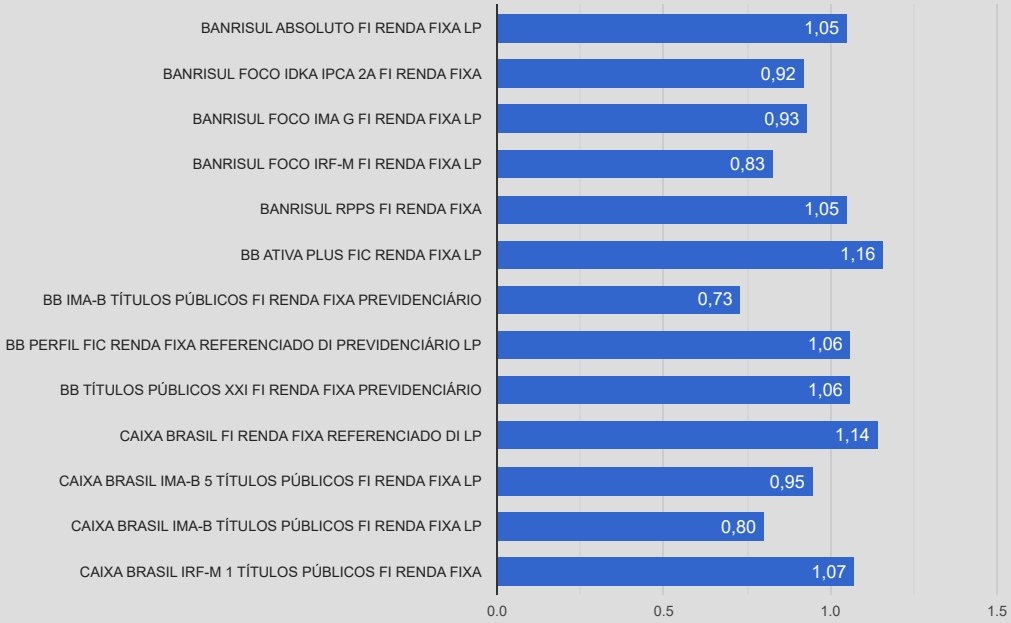
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

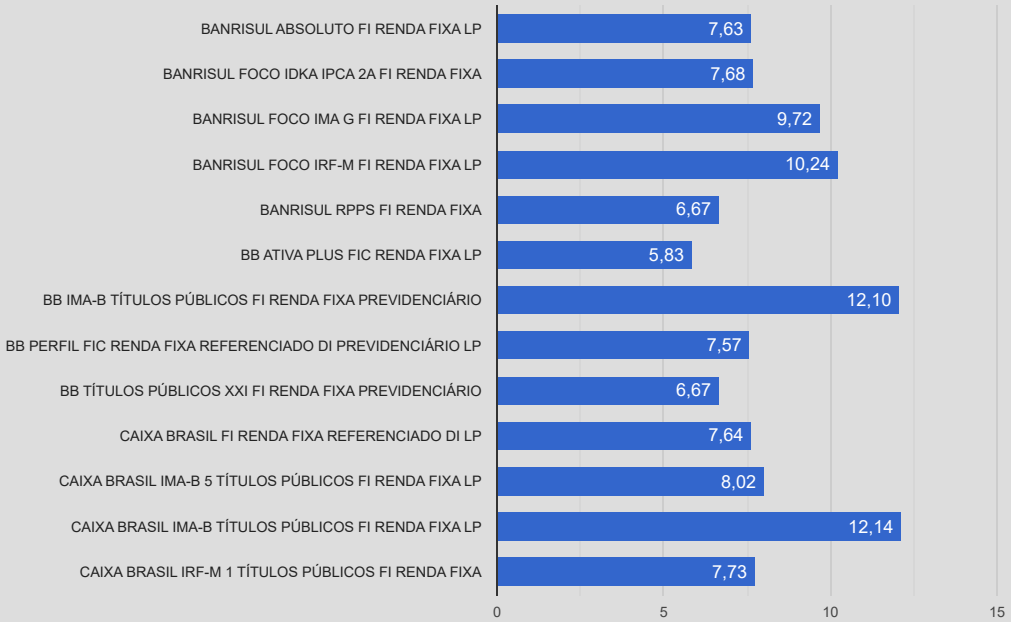
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**07/2023 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**07/2023 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1,05%	6,54%	7,63%	51.394,36	374.575,43
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,92%	6,38%	7,68%	14.075,70	110.762,30
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,93%	9,15%	9,72%	2.226,90	10.933,44
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,83%	9,57%	10,24%	12.783,22	118.209,11
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	1,05%	5,36%	6,67%	2.291,51	13.721,15
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	1,16%	4,74%	5,83%	5.563,49	26.037,28
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,73%	12,30%	12,10%	0,00	2.588,05
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,06%	6,48%	7,57%	6.317,43	42.204,27
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,06%	5,37%	6,67%	2.226,81	13.456,07
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,14%	6,58%	7,64%	11.465,25	72.103,13
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,95%	6,73%	8,02%	14.789,58	116.515,54
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,80%	12,36%	12,14%	1.877,82	25.558,57
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,07%	6,65%	7,73%	36,43	246,56
			Total:	**125.048,51**	**926.910,91**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 07/2023



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2023



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

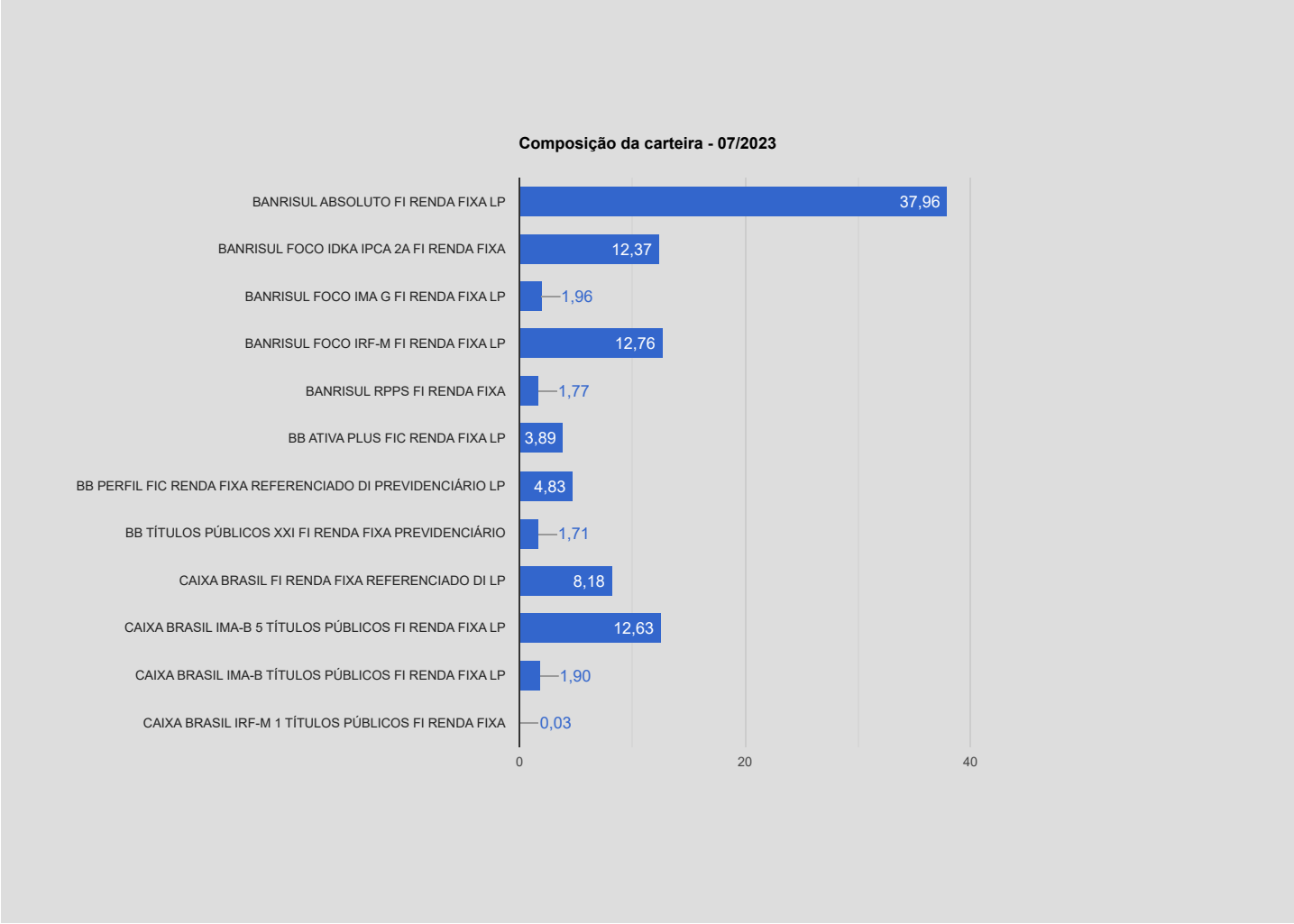
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**10.319.061,50**	83,10%	66,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**2.099.231,84**	16,90%	30,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**12.418.293,34**	100,00%	**96,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	07/2023	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	4.713.767,24	37,96
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1.536.635,26	12,37
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	242.872,31	1,96
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1.584.832,69	12,76
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	219.536,28	1,77
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	483.269,86	3,89
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	599.763,46	4,83
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	212.834,89	1,71
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1.016.198,52	8,18
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.568.978,00	12,63
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	236.167,70	1,90
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	3.437,12	0,03
Total:	**12.418.293,34**	**100,00**

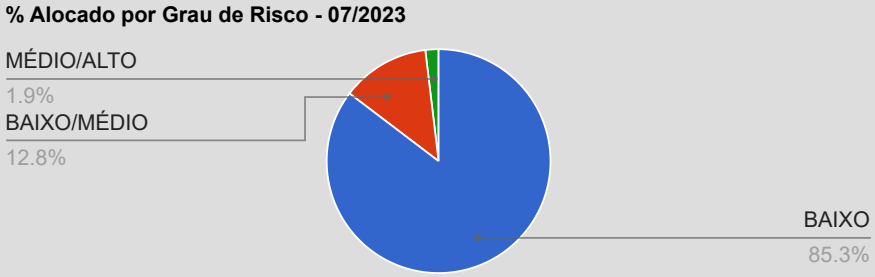
Disponibilidade em conta corrente:	**4.275,11**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**12.422.568,45**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	54,86	6.812.999,08
IDKA 2	12,37	1.536.635,26
IMA Geral	1,96	242.872,31
IMA-B	1,90	236.167,70
IRF-M	12,76	1.584.832,69
IPCA	3,48	432.371,17
IMA-B 5	12,63	1.568.978,00
IRF-M 1	0,03	3.437,12
Total:	**100,00**	**12.418.293,34**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

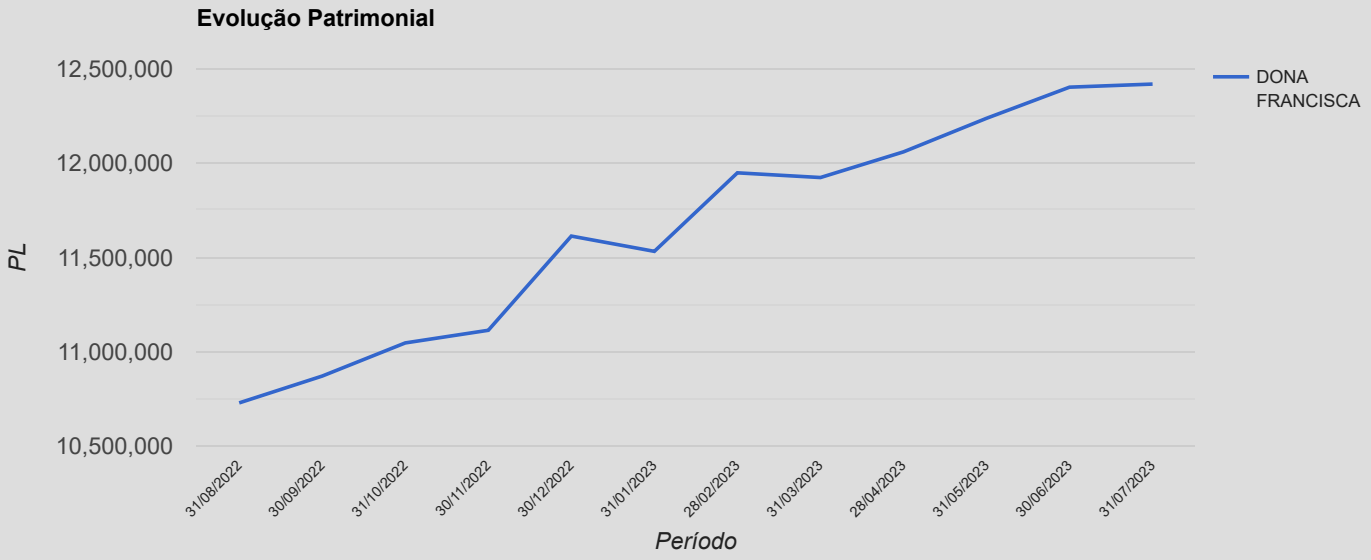
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	07/2023	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,02%	0,02%	4.713.767,24	37,96
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,70%	0,96%	1.536.635,26	12,37
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,75%	0,92%	242.872,31	1,96
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,12%	1,28%	1.584.832,69	12,76
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,42%	0,78%	219.536,28	1,77
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	0,98%	0,77%	483.269,86	3,89
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,05%	599.763,46	4,83
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,42%	0,78%	212.834,89	1,71
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,03%	0,03%	1.016.198,52	8,18
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,74%	0,88%	1.568.978,00	12,63
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,55%	2,03%	236.167,70	1,90
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,16%	0,20%	3.437,12	0,03
		Total:	**12.418.293,34**	**100,00**

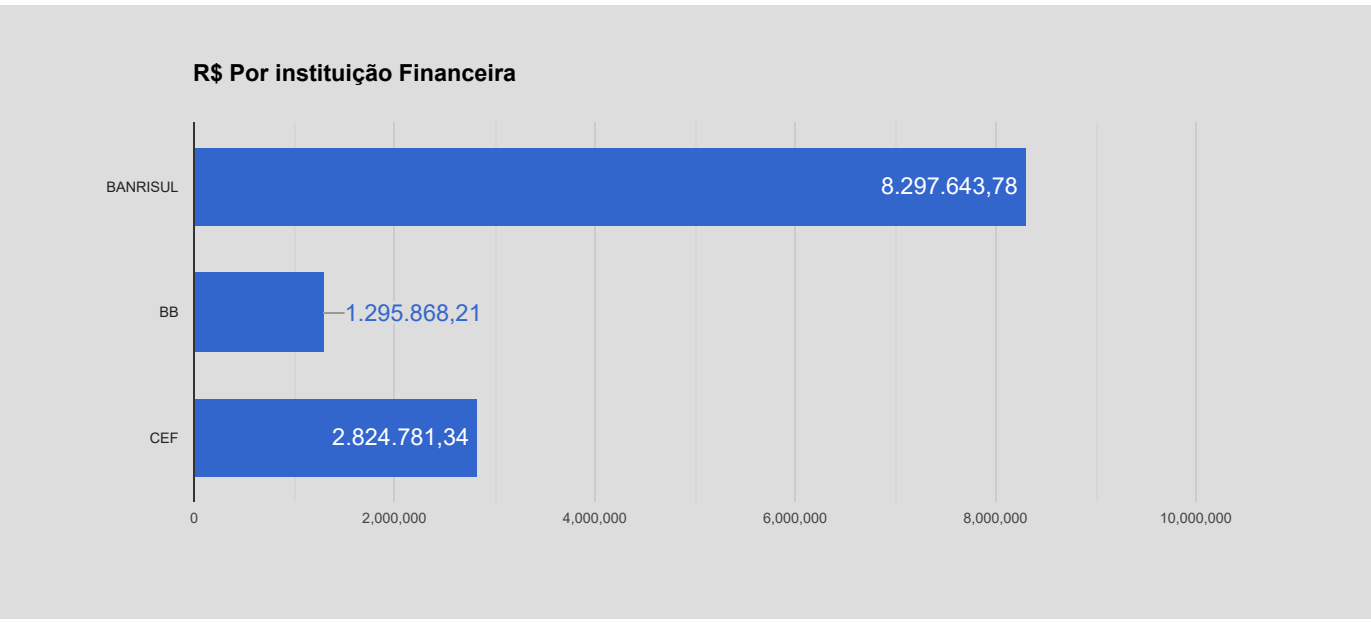


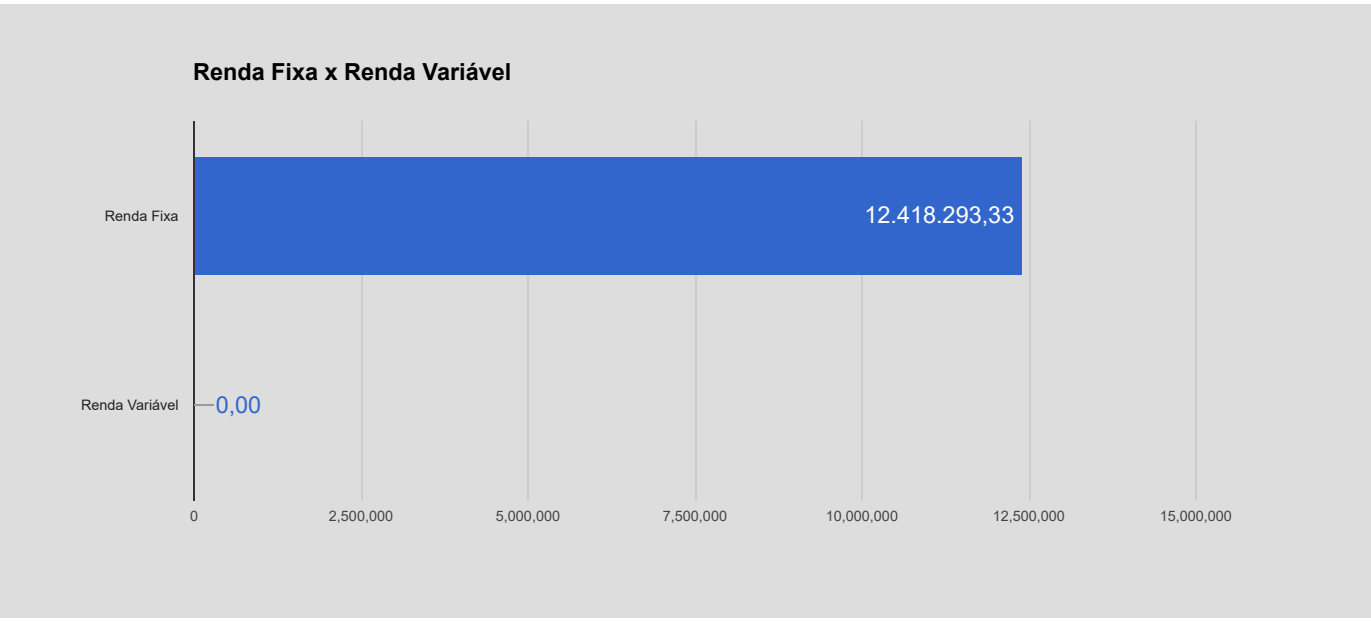
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,20%**	**DONA FRANCISCA**
01/2023	0,30%	-0,74%	0,98%	0,69%	0,89%	1,18%
02/2023	0,82%	0,97%	0,88%	-7,42%	1,20%	1,06%
03/2023	1,73%	2,48%	1,14%	-2,66%	1,07%	1,34%
04/2023	1,18%	1,88%	0,81%	1,85%	0,96%	0,89%
05/2023	1,77%	2,53%	1,14%	3,74%	0,78%	1,07%
06/2023	1,73%	2,39%	1,18%	9,00%	0,32%	1,21%
07/2023	0,98%	0,81%	1,07%	2,97%	0,33%	1,02%


Evolução Patrimonial
12,500,000
12,000,000
11,500,000
11,000,000
10,500,000
PL
31/08/2022
30/09/2022
31/10/2022
30/11/2022
30/12/2022
31/01/2023
28/02/2023
31/03/2023
28/04/2023
31/05/2023
30/06/2023
31/07/2023
Período
DONA FRANCISCA


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
8.297.643,78
BB
1.295.868,21
CEF
2.824.781,34
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
12.418.293,33
Renda Variável
0,00
0
2,500,000
5,000,000
7,500,000
10,000,000
12,500,000
15,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Ao longo do mês de julho, os principais bancos centrais voltaram a elevar os juros, em linha com o esperado. Nos EUA, o Fed elevou os "fed funds" em 0,25% para 5,50%, enquanto na Zona do Euro o ECB, banco central europeu, também subiu os juros em 0,25% para 3,75%. Em ambos os casos, existe a possibilidade de um ajuste adicional da mesma magnitude. No Brasil, observamos alta do Ibovespa e valorização do Real frente ao dólar, com relativa estabilidade da curva de juros.

Começando pelo cenário externo, os dados econômicos divulgados em julho nos EUA ajudaram a aumentar o otimismo dos mercados. A atividade surpreendeu para cima e a inflação surpreendeu para baixo. Com isso, parte dos economistas e do mercado começa a acreditar que os EUA podem ter o que se chama de "pouso suave" (soft landing), ou seja, diminuição da inflação para a meta sem que haja uma recessão. Os dados que saíram em julho realmente foram bons para essa narrativa de "soft landing". O PIB do 2º trimestre surpreendeu positivamente, com crescimento anualizado de 2,4%, basicamente não desacelerando nos últimos 4 trimestres, e com crescimento puxado pelos investimentos e consumo das famílias. A inflação ao consumidor ficou mais baixa que esperado, em especial no núcleo de serviços excluindo preços ligados ao setor imobiliário, que é destacado pelo presidente do Fed, Jerome Powell, como importante.

Algumas questões, no entanto, tornam essa possibilidade de "soft landing" difícil. A taxa de desemprego muito baixa deve seguir pressionando a inflação de serviços no médio prazo. Greves de importantes setores nos EUA mostram que os trabalhadores parecem perceber que detêm ainda muito poder de barganha e que podem ter suas demandas de reajustes salariais acima da inflação atendidas.

Na Zona do Euro (ZE), a atividade já mostra sinais de desaceleração mais fortes, em resposta ao aperto monetário, ainda que lá o mercado de trabalho também esteja pressionado. Na mesma direção, os indicadores da China apontam para um cenário de crescimento abaixo da meta do governo central, mesmo com o fim da política de Covid-zero. As expectativas residem nas medidas de estímulos fiscais que o governo deverá adotar para estimular a atividade.

Por aqui, a inflação voltou a trazer sinais mais favoráveis em julho, com destaque para a continuidade da desaceleração das medidas de núcleo. Particularmente no IPCA-15 de julho, além da dinâmica favorável do grupo de bens, também vimos um comportamento mais benigno do grupo de serviços. No entanto, o núcleo do IPCA e especificamente o grupo de serviços ainda rodam em níveis elevados quando observamos os últimos doze meses, sendo necessário aguardar um pouco mais para uma avaliação mais confortável.

Esse ambiente mais benigno com a inflação e a confirmação da meta de 3,00% a.a. pelo CMN no final de junho permitiram o recuo das projeções mais longas para 3,50%, ainda acima das respectivas metas. Essa melhora elevou as expectativas de que o Copom cortasse a Selic em 0,50 p.p. na reunião de agosto, o que se confirmou numa decisão dividida (5 votos a favor de -0,50p.p. e 4 a favor de -0,25p.p.), com a taxa básica alcançando 13,25% a.a. e com a sinalização de mais cortes de mesma magnitude nas próximas reuniões.

Com relação à atividade, os dados do 2T23 têm confirmado a perspectiva de menor crescimento em relação ao trimestre anterior, por causa da saída dos efeitos positivos da supersafra, com a alta projetada de 0,2% do PIB na margem sendo mantida. Para o 2º semestre, a expectativa de desaceleração da economia continua, dadas as premissas de aumento do desemprego e de juros em território contracionista, com continuação do recuo na concessão de crédito para as pessoas físicas voltado para o consumo, com elevação somente no crédito rotativo.

Do lado fiscal, apesar do reconhecimento dos esforços realizados pelo governo na busca de receitas, o entendimento é que as metas de superávit primário não serão atingidas – a mediana da pesquisa Focus mostra projeções abaixo do limite mínimo estipulado no novo marco fiscal até 2026. Tal cenário deve levar a uma piora na percepção de risco e, com isso, deverá ser observada uma limitação ao ciclo de corte de juros.

Quanto ao mercado de renda fixa, a dinâmica da curva de juros de mercado foi intensificada em decorrência da expectativa de redução da taxa de juros em agosto. O mercado considerava a possibilidade de um corte mais expressivo de 50 pontos base pelo Banco Central. Quanto aos índices IMA-B, IRF-M e CDI, eles apresentaram retornos de 0,81%, 0,89% e 1,07% respectivamente, também no mesmo período.

Já a renda variável, a contínua melhora dos índices e expectativas de inflação reforçaram a visão de que o início do ciclo de corte de juros já se daria na reunião do COPOM em agosto, criando um cenário favorável para os ativos de risco locais. Devido a este contexto, o mercado de ações local exibiu um desempenho positivo em julho, mantendo a tendência dos meses anteriores. O índice Ibovespa obteve uma valorização de 3,26% no mês de julho, e acumula uma alta de 11,12% no ano.

Voltando a inflação, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), indicador considerado a inflação oficial do país, subiu 0,12% em julho, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A inflação brasileira vinha desacelerando desde fevereiro. O indicador chegou a ter deflação de 0,08% em junho, mas neste mês voltou a acelerar puxado pelo grupo de Transportes (1,50%) e com destaque para a gasolina (4,75%). Com isso, o país passa a ter uma inflação acumulada de 3,99% na janela de 12 meses. No ano, acumula uma alta de 2,99%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) — que é usado como referência para reajustes do salário-mínimo, pois calcula a inflação para famílias com renda mais baixa — teve queda de 0,09% em julho. Assim, o INPC acumula uma alta de 2,59% no ano e de 3,53% nos últimos 12 meses.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Para a renda fixa, continuamos com uma visão neutra com viés positivo. No cenário global, a trajetória dos juros irá depender dos sinais vindos dos dados de atividade, inflação e mercado de trabalho nos próximos meses. No Brasil, o início do ciclo de corte de juros deve favorecer uma tendência de queda das curvas, com a discussão sobre o ritmo de cortes ganhando força ao longo dos próximos meses. Para a Bolsa local, seguimos com visão neutra com viés positivo, privilegiando a gestão ativa. No cenário internacional, continuamos observando com cautela a tendência mais positiva da Bolsa, explicada pela resiliência da atividade econômica nos EUA. Localmente, o início da queda dos juros e o aumento do potencial de entradas graduais na Bolsa podem impulsionar uma valorização adicional.

Assim permanecemos com a recomendação de que o DI entregará o que precisamos. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI). Para os ativos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) entendemos que o risco é mais elevado, então para aqueles gestores com o perfil mais agressivo recomendando entrada gradual, diante de algumas incertezas. Para ativos de longo prazo (IMA-B/IMA G), recomendamos uma exposição entre 15% e 25%, podendo ser realocado caso o RPPS tenha uma exposição alta em algum ativo sendo necessário um balanceamento, também poderá ser utilizado novos aportes. Já para o prefixado (IRF-M), estamos recomendamos a entrada, dando preferência para os mais curtos, entre 5% a 10%. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	6.812.999,08	54,86
IDKA 2	1.536.635,26	12,37
IMA Geral	242.872,31	1,96
IMA-B	236.167,70	1,90
IRF-M	1.584.832,69	12,76
IPCA	432.371,17	3,48
IMA-B 5	1.568.978,00	12,63
IRF-M 1	3.437,12	0,03
Total:	**12.418.293,34**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de julho, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
07/2023	R$ 926.910,91	8,0318%	INPC + 5,20%	5,67 %	141,55%

Referência Gestão e Risco